

Calote temporário assusta o BC

Os juros de 2.000% ao ano cobrados pelas financeiras atingem também as micros e pequenas empresas, mas as propostas em discussão, como o subsídio parcial da correção monetária, o repasse dos recursos do Banco Central à rede bancária ou a liberação de parte do recolhimento compulsório sobre os depósitos à vista, não beneficiam esses devedores. Por isso, o Banco Central não esconde a estranheza com a decisão do Palácio do Planalto de buscar a solução para o problema da dívida das pequenas empresas sem levar em

conta aspectos técnicos, mas apenas os dividendos políticos.

Na última terça-feira, após o encontro dos doze maiores banqueiros do país com o presidente do Banco Central, Fernando Milliet de Oliveira, o presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Antonio Pádua da Rocha Diniz, teve seus motivos para criticar o Governo por antecipar medidas que "não são prontamente implementadas". Segundo o **CORREIO BRAZILIENSE** apurou no

Banco Central, ao lançar a hipótese de moratória da dívida das pequenas empresas, o Governo estimulou o calote temporário, em todos os segmentos da economia.

Diante da hipótese de moratória, de acordo com as informações obtidas no Banco Central, mesmo as empresas com capacidade financeira aderiram à suspensão generalizada de pagamentos, sob o estímulo do apelo do Governo aos bancos para a trégua de 45 dias na execução das dívidas.